

CORREIO DA PÁTRIA
03 F
p. 3

Um homem calmo em dia de glória

O dia amanheceu tranqüilo para Ulysses Guimarães. Depois da véspera agitada e das negociações concluídas já às 3 horas da madrugada com os rebeldes do PMDB e com os demais partidos, o deputado fora dormir com a certeza de que sua dupla eleição estava garantida e que o conflito com o Senado fora superado — e, como queria, sem que a solução implicasse em diminuição da soberania da Assembleia Nacional Constituinte.

Com seu terno cinza brilhante — o segundo que estreava em dois dias, para orgulho de sua mulher, dona Mora, que mais uma vez o acompanhou —, Ulysses chegou ao prédio do Congresso pouco antes das 9 horas. Havia ainda alguns detalhes da negociação para acertar, a cargo do líder Pimenta da Veiga, e Ulysses aguardou em seu gabinete, até as 10 horas, quando se dirigiu ao plenário para abrir a sessão.

Antes que Pimenta da Veiga apresentasse a moção da bancada do PMDB pedindo o adiamento da eleição, declarou-se impedido eticamente de conduzir os trabalhos, pois era postulante à reeleição, e passou a função para o deputado Humberto Souto. Não deixou o plenário até que a questão fosse resolvida, só o fazendo quando incluiu-se o longo processo de votação. Aproveitou para ir almoçar em casa.

Ulysses voltou para acompanhar a apuração, sentando-se impassível entre Pimenta da Veiga e Roberto Rollemberg, da ban-

cada paulista. Recebeu o primeiro voto, viu o deputado Fernando Lyra empatar, logo contou dez votos consecutivos para seu nome, desenhava-se nitidamente a vitória final com 299 votos contra 155 (23 em branco e 4 nulos). Quando pingou o 241º voto, que lhe garantia a maioria absoluta (Lyra estava a esta altura com 132), levantou-se para agradecer os aplausos. O primeiro a abraçá-lo foi Pimenta da Veiga; o se-

gundo, sentado na bancada de trás, foi Bocayva Cunha, do PDT, que não ocultara seu voto no presidente do PMDB.

Proclamado o resultado final, Ulysses reassumiu sua cadeira, num gesto simbólico. E foi já no lugar de presidente da Câmara que recebeu os cumprimentos e o abraço de seu adversário Fernando Lyra. Eram 14h10. Pronunciou então um pequeno discurso. Prometeu reaparelhar a Casa, "especialmente quando terminarem nossa tarefa de constituir os".

Alves se mune de regimentos

Os regimentos internos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, o regimento comum, específico para o Congresso, e a Constituição Federal formaram a "Bíblia" do ministro Moreira Alves, presidente do Supremo Tribunal Federal que presidiu a sessão de eleição do presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Todos os enunciados, com marcações nas partes mais importantes para a ocasião, estiveram o tempo todo à sua disposição.

Antes de se dirigir ao Congresso Nacional, o ministro Moreira Alves presidiu a sessão de abertura do ano Judiciário no Sup. em 9. Foram menos de 15 minutos, já que os 465 processos que deram entrada naquela corte durante o recesso somente serão distribuídos a seus relatores logo e não havia, portanto, o que julgar.

Às 15h50min, Moreira Alves chegou ao Congresso, onde chegou imediatamente ao gabinete do presidente do Senado, Humberto Lucena.

Agradeceu a Humberto Souto, por tê-lo substituído, manifestou "profundo respeito" pelos que não votaram nele e declarou que ama tanto a Câmara como à própria família. Terminou grandiloquente: "Quero agradecer à minha família democrática à minha família nesta casa. Obrigado e que Deus nos ajude".

De volta a seu gabinete, passou a cuidar da sessão convocada para às 16 horas para a eleição do presidente da Constituinte. Às 15h30 chegou o presidente do STF, ministro Moreira Alves, que devia presidir a reunião. Tiveram então uma longa reunião, envolvendo todos os líderes e o presidente do Senado, Humberto Lucena. Como candidato, não compôs a Mesa; sentou-se junto com a bancada, tranqüilo, e não se manifestou em nenhuma das discussões que animaram o início da sessão. No mérito, votou por garantir aos senadores eleitos em 82 plena atuação como constituintes.